

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2ª Edição de Pernambuco Class.: _____

Data: 11/11/86

Pg.: _____

Líderes indígenas exigem ação da Funai contra invasão

Líderes da tribo Xucuru-Kariri, do município alagoano de Palmeira dos Índios, estiveram na sede da 3ª Superintendência Regional da Funai, ontem, para indagar à direção do órgão quais as providências adotadas com relação à invasão, praticada pela tribo, de uma fazenda próxima da aldeia.

Os índios reivindicam à Fundação Nacional do Índio mais três mil hectares de terras, alegando que a área hoje ocupada por eles e demarcadas em 1979, é sagrada, não podendo ser utilizada para a agricultura.

DIVISÃO

Antes da demarcação, viviam em uma área denominada "Fazenda Canto", com 276 hectares mas, após desentendimento entre famílias da tribo, reivindicaram nova área, conhecida como "Mata da Cafurna", com 118 ha, que serviria para alojar parte dos envolvidos evitando, assim, conflito interno de maiores proporções.

A Funai, juntamente com o Ministério do Interior, preocupada com a situação dos indígenas, adquiriu a área solicitada e a tribo dividiu-se nas aldeias Fazenda Canto, liderada pelo cacique Manoel Celestino da Silva, e Mata da Cafurna, sob comando do irmão deste, Antônio Celestino da Silva.

Passados sete anos da demarcação, os Xucuru-Kariri da Mata da Cafurna se dizem impossibilitados de cultivar o solo, devido à crença religiosa segundo a qual o local não pode ser desmatado, razão pela qual, dos 118 ha, apenas dois sejam utilizados pela comunidade.

Enfrentando dificulda-

des pelo restrito uso do solo, invadiram a Fazenda Igreja Velha, pertencente ao sr. Everaldo Garrote, que ganhou, posteriormente, a ação através de ato judicial.

No início de outubro, levaram o problema para a 3ª Superintendência da Funai - que tem um posto indígena instalado na área da Fazenda Canto, desde a época em que eles viviam num só grupo - e esta enviou advogados para fazer levantamentos da situação em Palmeira dos Índios.

Os Xucuru-Kariri querem que seja instalado um posto indígena da Funai na Mata da Cafurna, o que, de acordo com as normas da entidade, seria preterir outras áreas indígenas sob jurisdição da 3ª Superintendência e que não têm, sequer, infra-estrutura traçada - diz o procurador-

regional do órgão, Aluisio Xavier.

A Fundação Nacional do Índio diz querer uma solução conciliatória para o caso, mas avisa que não trabalha sob pressão. O procurador-geral estará no Recife na quarta-feira, para se reunir com as lideranças da Mata da Cafurna, e do encontro deverá sair uma solução viável. "A questão é eminentemente jurídica e é como tal que vem sendo tratada pela Funai", diz o procurador.

Explicou ele que, "em 1979, os Xucuru-Kariri assinaram um acordo de cavaleiros onde diziam estar satisfeitos com a demarcação feita pelo Ministério do Interior e a Funai. Na reunião da quarta-feira, o teor jurídico deste documento será analisado. Vamos procurar a conciliação".